

A PROPORÇÃO ENTRE A PROFUNDIDADE DE TÓRAX E VAZIO SUB-ESTERNAL DE CAVALOS CRIoulos AFETA O DESEMPENHO NAS PROVAS DE VOLTA SOBRE PATAS E ESBARRADA?

JOÃO RICARDO MALHEIROS DE SOUZA¹; ANELISE HAMMES PIMENTEL¹;
GABRIEL DE MARCO FLÓRIO¹; RAFAELA ESTEVES JACQUES¹;
LUCAS SAMPAIO SEDREZ¹; CHARLES FERREIRA MARTINS¹

¹ Grupo de Pesquisa Cavalo Crioulo – joao.rms@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com 31 anos de história, o Freio de Ouro é a prova mais apreciada por criadores de cavalos crioulos no sul do país. É composta por uma etapa morfológica, responsável por julgar características importantes para um cavalo de sela e uma etapa funcional, onde é avaliada sua aptidão funcional em diferentes situações.

Durante um julgamento morfológico existem diversas características analisadas pelos jurados. SOUZA et. al. (2013) identificaram as características mais pontuadas pelos jurados na avaliação morfológica, e MARTINS (2013) relacionou-as ao desempenho funcional.

Entre as provas funcionais, a etapa de volta sobre patas e esbarrada é uma das mais emocionantes para o público, pois o animal é submetido a parar sob velocidade nos posteriores e girar sobre seu próprio eixo 360 graus para o lado esquerdo e direito. Embora o treinamento seja fundamental para a realização da etapa, características corporais que facilitem esses movimentos podem ser um fator importante a ser considerado.

A proporcionalidade entre a profundidade de tórax e o vazio sub-esternal (distância do esterno-solo -"luz"-) é utilizada como critério de avaliação nos julgamentos morfológicos, porém sua real interferência na realização dessas manobras pelos animais ainda não foi estabelecida.

O presente estudo teve por objetivo identificar associação da proporção entre a profundidade de tórax e o vazio sub-esternal com as notas na prova de volta sobre patas e esbarrada pelos jurados.

2. METODOLOGIA

Foram mesurados 94 animais da raça Crioula, competidores da final do Freio de Ouro de 2013. Os animais foram medidos do lado esquerdo do corpo, posicionados em estação forçada sobre um piso regular.

Um hipômetro foi utilizado para medir a altura da cernelha e um hipômetro modificado para medir a profundidade de tórax. O vazio sub-esternal (distância do esterno-solo -"Luz"-) foi obtida pela subtração entre a altura da cernelha e a profundidade de tórax, conforme a Figura 1.

A proporção foi calculada a partir da fórmula: $\text{Proporção Luz/Tórax (\%)} = (\text{Vazio Sub-esternal} \times 100) \div \text{Profundidade de Tórax}$.

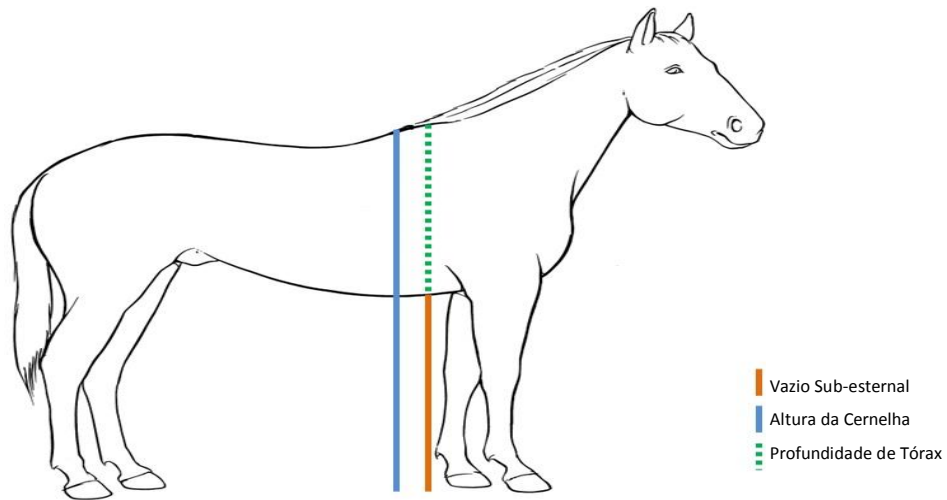


Figura 1: Altura da cernelha, vazio sub-esternal e profundidade de tórax.

As avaliações basearam-se nas médias das notas da prova volta sobre patas e esbarrada, desconsiderando a nota morfológica. Os dados foram submetidos à análise de variância, correlação de Pearson e análise de regressão utilizando o programa STATISTIX 8.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foi identificada associação da nota de volta sobre patas com a proporção entre profundidade de tórax e o vazio sub-esternal. Porém houve associação negativa entre a nota de esbarrada com a proporção entre profundidade de tórax e o vazio sub-esternal ($P < 0.02$), conforme a Figura 2.

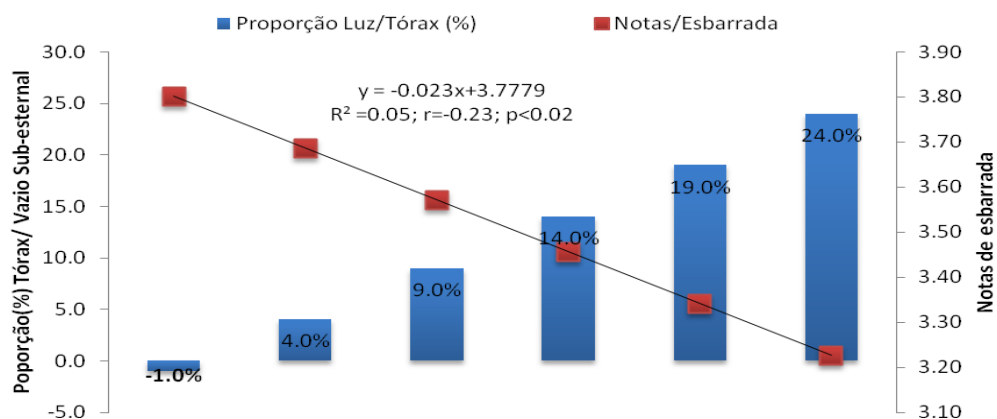


Figura 2: Proporção (vazio sub-esternal/profundidade de tórax) e as notas de esbarrada

Pode-se identificar que os cavalos mais equilibrados (menor proporção luz/tórax) apresentaram maiores notas funcionais na modalidade esbarrada ($P < 0.02$). Ou seja, animais com maior distância do esterno-solo ("maior luz"), em relação a profundidade de tórax, não obtiveram a mesma pontuação de animais com a distância do esterno-solo próxima a profundidade de tórax, obedecendo uma equação linear ($y = -0.023x + 3.7779$, $R^2 = 0.05$, $R = 0.23$ e $P < 0.02$).

4. CONCLUSÃO

Cavalos crioulos com menor proporção entre profundidade de tórax e vazio sub-esternal (mais equilibrados) foram melhor pontuados na prova de esbarrada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Charles Ferreira. Características biométricas associadas ao desempenho funcional no Freio de Ouro 2011/2012. In: **III Congresso do Cavalo Crioulo**. Gramado, RS: Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, 2013.

SOUZA, J.R.M.; FLORIO, G.M.; BRUM, C.S.; JACQUES, R.E; MARTINS, A.B.N.; PIMENTEL, A.M.H.; MOREIRA, H.L.M.; MARTINS, C.F.. Características biométricas associadas a nota de morfologia na prova Freio de Ouro. In: XIV Conferência Anual da ABRAVEQ, 2013, Campinas. **Anais da XIV Conferência Anual da ABRAVEQ**, 2013. v. 46. p. 258-258.